



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Laís Felix de Oliveira¹; Luciane Cristina Feltrin de Oliveira²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laisoliveira620@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lcfoliveira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: atenção primária à saúde; acesso; covid-19.

INTRODUÇÃO

Após a criação do SUS em 1990, a universalização do acesso à saúde colocada na lei orgânica exigiu uma organização do sistema no sentido de ampliar o acesso às ações e serviços de saúde para toda a população brasileira. Neste aspecto, a Atenção Primária à Saúde (APS) passou a ter um importante papel na ampliação do acesso da população aos serviços de saúde, uma vez que a mesma atua fornecendo atenção para os problemas de saúde mais comuns e prevalentes da população (STARFIELD, 2002).

Porém, em 2020 surge a pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, que causou um grande impacto no acesso da população aos serviços de saúde. No âmbito da APS, apesar da acessibilidade ter diminuído em virtude das ações para redução de aglomerações nas unidades, ela representou o principal nível de assistência com potencial de diminuir a transmissibilidade viral na comunidade (RIOS, 2019). Tal potencial, inclusive, já foi evidenciado em epidemias passadas como, por exemplo, na epidemia de dengue, no qual a APS atuou auxiliando na redução da incidência e prevalência das ocorrências desses casos, como aponta Bezerra *et al.* (2023).

Diante da importância da APS, na realização de atividades voltadas para o controle de riscos e danos, bem como para o controle das causas dos problemas de saúde, sobretudo no período pandêmico, o presente estudo objetivou analisar o impacto da Pandemia de Covid-19 no acesso aos serviços da APS em um município de pequeno porte do interior do estado da Bahia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, no qual os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada. Os participantes do estudo foram quatro

trabalhadores de saúde que atuavam na Atenção Primária à Saúde (APS) municipal a mais de 6 meses e quatro gestores que atuaram no município estudado no período pré-pandêmico e pandêmico. Todos foram esclarecidos previamente sobre a pesquisa e após o aceite, as entrevistas foram gravadas e transcritas pelos pesquisadores. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo temática (MINAYO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso às ações e serviços na APS no município estudado, antes da pandemia, seguia uma lógica centrada na demanda organizada com poucos atendimentos por demanda espontânea e, por conta desta lógica, muitos usuários buscavam o hospital como porta de entrada para resolver problemas não atendidos nas USF, mas que poderiam ser resolvidos neste nível de atenção. De fato, a APS em muitas localidades do Brasil não tem conseguido dar conta das demandas da população adstrita. Esses achados corroboram com os resultados trazidos por Gomes, Fracolli, Reticena (2021) de que o aspecto organizacional das unidades de saúde da APS no que diz respeito ao processo de trabalho das equipes, horário de atendimento, agendamento das consultas, tempo de espera do usuário para ser atendido ainda representam um problema a ser enfrentado.

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, o fluxo de atendimento na APS precisou ser revisto a fim de se adequar às novas necessidades de saúde emergentes, sendo que inicialmente quase não havia atendimentos e posteriormente manteve-se a lógica de atendimento à demanda organizada, porém direcionada a grupos específicos como gestantes, puericultura e alguns pacientes hipertensos e diabéticos. Assim, houve uma ruptura na continuidade do cuidado a vários usuários, principalmente aqueles que se enquadravam em grupos de risco para a Covid-19 e que deveriam ficar isolados como hipertensos e diabéticos. Da mesma forma, Oliveira *et al.* (2021) identificaram prejuízo no desempenho de atividades essenciais inerentes a esse ponto da rede no período pandêmico e mesmo com o retorno gradual dos atendimentos suspensos, os serviços voltados à prevenção e promoção ficaram em segundo plano com a chegada da vacina.

Diante das dificuldades enfrentadas para promover o acesso à APS, os trabalhadores de saúde tiveram que adequar as suas práticas de cuidado para manter o acompanhamento adequado dos indivíduos e suas famílias. Desse modo, uma das estratégias utilizadas pelo município foi o telemonitoramento de usuários cadastrados nas unidades através de aplicativos de conversa (*Whatssup*), principalmente pelos ACS. Tal estratégia foi exitosa uma vez que permitiu a realização de educação em saúde sobre diversas temáticas, entre elas as campanhas de vacinação, tanto para covid-19, quanto

para outras enfermidades, além de orientações sobre diagnóstico e tratamento da Covid-19 e outras doenças.

Além disso, após o pico de casos, os ACS atuaram no retorno dos pacientes às unidades, por meio de busca ativa e prática de educação em saúde, no qual conscientizam sobre a importância de um acompanhamento presencial. Da mesma maneira, Duarte *et al.* (2021) também destacaram a importância dos ACS na batalha contra a covid-19, onde o vínculo e proximidade com a comunidade, possibilitaram a continuidade do cuidado prestado e a realização de busca ativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do fluxo de acesso antes da pandemia de covid-19, possibilitou a identificação de pontos de fragilidade em relação ao aspecto organizacional da RAS do município estudado, onde muitos usuários utilizavam o hospital como porta de entrada, devido a dificuldades estruturais e técnicas da APS para atender suas demandas. Tais resultados, portanto, demonstram que os usuários das unidades, mesmo antes da pandemia, já sofriam em algum grau com dificuldade de acesso às ações e serviços de saúde nas USF. Tais achados não são exclusivos do cenário estudado e nos levam a refletir o real papel da APS na contemporaneidade.

O advento da pandemia de Covid-19 inicialmente exigiu reorganização dos fluxos assistenciais e do processo de trabalho das equipes da APS para evitar a dissipação da doença, porém o não atendimento às demandas espontâneas continuou a ser uma realidade, além da descontinuidade do cuidado a pacientes com DCNT. De fato, os serviços de saúde não estava preparados para enfrentar uma pandemia e suas consequências, porém esta situação nos mostra que é necessária uma resposta rápida da RAS diante de uma emergência em saúde pública e de sua potencialidade e capilaridade dentro do sistema de saúde.

Porém, apesar das dificuldades, algumas iniciativas dos trabalhadores de saúde no sentido de manter o contato com a população adstrita foram identificadas, entre elas o uso das redes sociais para acompanhamento e educação em saúde e, a atuação dos ACS, que por meio da utilização do telemonitoramento, busca ativa e educação em saúde, atuaram auxiliando no acompanhamento dos usuários e no retorno dos mesmos às unidades após o pico de casos.

Dessa forma, a partir das experiências vividas no período crítico da pandemia, espera-se que em crises potenciais futuras, a APS esteja melhor estruturada para

readequar seu processo de trabalho, bem como seu fluxo de atendimento e, assim, atuar de maneira orientada para a integralidade da assistência e universalidade de acesso.

REFERÊNCIAS

STARFIELD, B. Acessibilidade e primeiro contato: a “porta”. In: STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde; 2002. p. 207-45.

RIOS, A. *et al.* Atenção primária à saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um centro de saúde. **Revista Enfermagem em Foco**, Santa Cruz, v. 11, n. 1, p. 246-251, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666>. Acesso em: 15 de abr. 2023.

BEZERRA, J. *et al.* A epidemiologia da dengue na Paraíba entre 2015 e 2020 e a ação da Atenção Primária em seu combate. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e11980-e11980, 2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11980>. Acesso em: 15 de abr. 2023

PAIM, Jairnilson. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5299849/mod_resource/content/1/Jairnilson%20Paim%20-%20O%20que%20%C3%A9%20o%20SUS.pdf. p. 75-85 Acesso em: 23 de out. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec editora, 2008, p.81-142.

GOMES, M.F.P; .FRACOLLI, À.L.; RETICENA, K.O. Avaliação da Estratégia Saúde da Família no interior do Estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, p. 179-189, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/HmZ7KQNhGfnxsCGpZ9wSDBD/>. Acesso em: 23 de out. 2023.

OLIVEIRA, B. V. S. *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 sob o cuidado na atenção primária à saúde: percepção de enfermeiro. **Saúde Coletiva**, v. 11, p. 7057-7064, 2021. Disponível em:

<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1550>. Acesso em: 13 ago. 2023.

DUARTE, L. S. *et al.* Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 68–81, 2021.

Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2021.v45nspe2/68-81/>. Acesso em: 13 ago. 2023.